

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Adriana Maria Tonini, Universidade Federal de Ouro Preto, atonini@cead.ufop.br

RESUMO

As Tecnologias Digitais na Educação na perspectiva de Educação a Distância, de inclusão social e de possibilidade potencializadora de aprendizagem tem gerado oportunidades de formação continuada de professores criando um ambiente de ensino-aprendizagem. Através de novos procedimentos educacionais que considerem a criatividade, a inovação, a interatividade e a integração do conhecimento em um ambiente virtual de aprendizagem no espaço acadêmico, pode-se atingir os objetivos didáticos com o uso de tecnologias. Nessa perspectiva este artigo tem como objetivo analisar as potencialidades das ferramentas digitais para o ensino e a aprendizagem de dois programas de Especialização, um em Coordenação Pedagógica do Ministério da Educação no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública e que integra o Plano de Desenvolvimento da Educação, e o outro, em Mídias na Educação no âmbito da universidade Aberta do Brasil – UAB, ambos sob a responsabilidade da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Os cursos se configuram como cursos de pós-graduação lato sensu voltado para a formação continuada e pós-graduada de profissionais que atuam como professores ou em equipes de gestão pedagógica em escolas públicas de educação básica, a realizar-se por meio da educação a distância. Na modalidade a distância, a mediação pedagógica através de ferramentas digitais como: chat, fórum, blog, Youtube, TeacherTube, Second Life, Jogos online, Wikis, animação, celular, vídeoconferência, videoaulas, Facebook, Lista de discussão, portfólio, rádio, Simuladores, Tele e Webconferência, webcam, webcast, dentre outras, possui papel de destaque para a prática pedagógica, uma vez que o distanciamento físico entre os atores envolvidos exige recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes. Nessa direção, espera-se que o professor, ao ser usuário das tecnologias digitais para sua formação continuada, possa repensar suas práticas pedagógicas trazendo novas propostas de ensino que fazem interações e mediações com a tecnologia e o conhecimento no contexto educacional.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ferramentas digitais na EaD. Formação continuada.

1 INTRODUÇÃO

A educação à distância tem sido uma estratégia largamente utilizada pelo Ministério da Educação brasileiro a fim de viabilizar a formação continuada de professores da educação básica em todo o país, sobretudo quando se leva em consideração as dimensões do país, a quantidade de pessoas a serem formadas (especialmente fora dos grandes centros urbanos e das regiões mais desenvolvidas do país), a infra-estrutura física disponível e o número de educadores com capacidade para operacionalizar esse processo. Tais projetos contam com soluções criativas e materiais didáticos (impressos ou eletrônicos) de alta qualidade, viabilizados pela estreita cooperação entre instituições de ensino, governos estaduais e municipais (TONINI, 2013).

As Tecnologias Digitais na Educação na perspectiva de Educação a Distância, de inclusão social e de possibilidade potencializadora de aprendizagem tem gerado oportunidades de formação continuada de professores criando um ambiente de ensino-aprendizagem. Através de novos procedimentos educacionais que considerem a criatividade, a inovação, a interatividade e a integração do conhecimento em um ambiente virtual de aprendizagem no espaço acadêmico, pode-se atingir os objetivos didáticos com o uso de tecnologias.

Nessa perspectiva este artigo tem como objetivo analisar as potencialidades das ferramentas digitais para o ensino e a aprendizagem de dois programas de Especialização, um em Coordenação Pedagógica do Ministério da Educação no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública e que integra o Plano de Desenvolvimento da Educação, e o outro, em Mídias na Educação no âmbito da universidade Aberta do Brasil – UAB, ambos sob a responsabilidade da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP . Os cursos se configuram como cursos de pós-graduação lato sensu voltado para a formação continuada e pós-graduada de profissionais que atuam como professores ou em equipes de gestão pedagógica em escolas públicas de educação básica, a realizar-se por meio da educação a distância.

A proposta de um curso de formação continuada para os profissionais que atuam na área da educação básica nasce do reconhecimento da importância desse profissional para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro. Desse modo torna-se fundamental formar, em nível de pós-graduação lato sensu, profissionais que atuam em instituições públicas de educação básica, visando à ampliação de suas capacidades de análise e resolução de

problemas, elaboração e desenvolvimento de projetos e atividades no âmbito da organização do trabalho pedagógico e do processo de ensino-aprendizagem.

De fato, o profissional da educação básica, sendo um membro da equipe pedagógica da escola, desenvolve o importante papel de articulador e integrador dos processos educativos. O papel de articulador e integrador de processos educativos é, sem dúvida, bastante abrangente. Entretanto, antes de ganhar essa amplitude, o trabalho docente seja de gestão escolar ou de sala de aula assumiu contornos diversos, acompanhando, ao longo do tempo, os diferentes contextos das reformas educacionais (TONINI; OLIVEIRA, 2015).

É, pois, no interior das instituições de ensino que o trabalho educativo precisa ser organizado e re-articulado, nele imprimindo-se qualidade, de modo a viabilizar o consagrado direito à educação, este, materializado na aprendizagem e na permanência com sucesso dos alunos. Neste sentido, a formação continuada *lato sensu* deverá promover a integração dos conhecimentos sobre os processos de gestão e organização do trabalho educativo com discussões e reflexões sobre a prática pedagógica à luz de um referencial teórico metodológico fundamentado na perspectiva crítico-transformadora (TONINI; OLIVEIRA, 2015).

Assim, a promoção da integração dos conhecimentos através do ambiente virtual de aprendizagem(AVA) e tento as ferramentas digitais como: chat, fórum, blog, Youtube, TeacherTube, Second Life, Jogos online, Wikis, animação, celular, vídeoconferência, videoaulas, Facebook, Lista de discussão, portfólio, rádio, Simuladores, Tele e Webconferência, webcam, webcast, dentre outras, para fazer a mediação pedagógica permitirá a esse professor, ao ser usuário das tecnologias digitais para sua formação continuada, repensar suas práticas pedagógicas trazendo novas propostas de ensino que fazem interações e mediações com a tecnologia e o conhecimento no contexto educacional.

Diante do potencial pedagógico das tecnologias digitais contempladas nesses cursos, espera-se fomentar um processo de reflexão e transformação que se materialize nas instituições escolares, comprometidas com a formação de profissionais qualificados através do desenvolvimento de propostas inovadoras e de projetos criativos, ousados e desafiadores.

2 AS FERRAMENTAS DIGITAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias digitais de comunicação e interação (TIC) permitem novas práticas pedagógicas na educação a distância potencializando o trabalho docente sem anular o seu papel nesse processo, mas permitindo repensar novas competências que segundo Masetto (2012):

dominar os recursos de informática e telemática para poder usá-las com os alunos; saber orientar atividades e trabalhos a distância; realizar a mediação pedagógica e planejar um curso com atividades a distância (MASETTO, 2012, p. 96).

Mill (2012) fez uma pesquisa sobre as competências e perfil dos docentes na EaD e encontrou algumas que se destacaram como: ágil, autogestor, claro, coerente, colaborador, cooperativo, cordial, criativo, estimulador, gestor, mediador, multidisciplinar, participativo, proativo, polivalente, sinérgico, sociável, dentre outros.

Para Cruz e Barcia (2000) algumas das competências que o professor precisa desenvolver para ensinar na modalidade a distância (EaD): a) planejamento e organização dos cursos; b) conhecimento sobre como incentivar o trabalho colaborativo em grupo; c) dominar estratégias de questionamento; d) possuir profundo conhecimento sobre o conteúdo da disciplina; e) saber como envolver estudantes e coordenar suas atividades a distância; f) possuir um conhecimento básico sobre teorias de aprendizagem; g) dominar um conhecimento sobre o campo do ensino a distância.

Se de um lado tem-se as competências docentes necessárias para a atuação em EaD, do outro lado e de forma mais ampla, Belloni (2009) faz uma relação entre midiatização e estratégias de utilização de materiais de ensino-aprendizagem na perspectiva da aprendizagem na modalidade a distância:

Midiatização significa conceber metodologias e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma. Isto inclui a seleção e elaboração dos conteúdos, a criação de metodologias de ensino e estudo a distância, centrada no aprendizado autônomo, a seleção de meios mais adequados e a produção de materiais, até a criação e implementação de estratégias de utilização destes materiais e de acompanhamento do estudante de modo assegurar a interação do estudante com o sistema de ensino. Estas estratégias devem estar incluídas nos próprios

materiais, de modo a facilitar a aprendizagem (BELLONI, 2009, p.60).

Na educação o conceito de estratégias de ensino-aprendizagem pode ser entendido segundo Masetto (2012) como:

conjunto de todos os meios e recursos que o docente poderá utilizar para facilitar a aprendizagem dos alunos. Estratégias de ensino-aprendizagem constitui-se em uma arte de decidir sobre o conjunto de disposições que favorecem o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz, desde a organização do espaço da sala de aula seja presencial ou virtual, até a preparação do material a ser empregado, como recurso audiovisual, visitas técnicas, internet e outras atividades individuais (MASETTO, 2012, p. 99).

Utilizar as tecnologias digitais como estratégias pedagógicas tem importância para aprimorar as habilidades docentes e desenvolver novos processos de ensino e aprendizagem, de modo a alcançar os objetivos da aprendizagem pretendidos e relacionados a determinado conteúdo.

Silva (2012) apresenta algumas ferramentas digitais utilizadas como mediadora do processo ensino-aprendizagem na modalidade a distância: *chat, fórum, blog, Youtube, TeacherTube, Second Life, Jogos online, Wikis* serão benéficas. Complementadas por Mill (2012) tem-se: animação, *chat*, celular, vídeoconferência, fórum, *Facebook*, Lista de discussão, portfólio, rádio, Simuladores, Tele e *Webconferência, webcam, webcast*, dentre outras. O Quadro 1 apresenta algumas estratégias fundamentais segundo os autores e suas funções como recursos pedagógicos e como aprendizagem do aluno.

Quadro 1 – Estratégias e suas descrições do AVA- Moodle

Nome da Estratégia	Descrição
<i>Chat</i>	Também conhecido como “sala de bate-papo”. Ela viabiliza o contato síncrono, simultâneo, em tempo real. Trata-se de um excelente canal para troca de informações, compartilhamento de ideias, esclarecimento de dúvidas, dentre outros. O objetivo do <i>chat</i> e seu tema precisam ser bem definidos para que todos possam expressar-se com liberdade.
Fórum	Também conhecido como lista de discussão. Usada para discussões e troca de conhecimentos. Viabiliza contato assíncrono de muito valor, além de permitir o acompanhamento via <i>email</i> como também arquivos em anexo. Pode-se organizar um único grupo para discutir

	ou simultaneamente dividir o assunto em vários tópicos e sobre cada um deles formar um grupo de discussão.
Questionários (<i>quizzes</i>)	Também denominada no contexto brasileiro como testes, prova <i>on-line</i> . Podem ser elaboradas em categorias, formando um banco de dados em diversos formatos como: verdadeiro ou falso, múltipla escolha, resposta breve, resposta numérica, dentre outros. Vantagem é que o próprio sistema corrige, gerando <i>feedbacks</i> automáticos com configuração simples e bem intuitiva.
<i>Wikis</i>	Permite a construção colaborativa de documentos, textos, bibliografias a partir do próprio navegador sejam <i>on-line</i> ou pelo navegador web. Sua utilização cada dia mais usado em cursos virtuais, devido sua facilidade de configuração, possibilidade de atualização e principalmente pelo seu potencial interativo.
<i>Webquests (WQ)</i>	É uma investigação orientada em que algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet, opcionalmente. Há dois tipos de WQ: as curtas e as longas. As WQ curtas são aquelas elaboradas para serem realizadas em até três aulas, enquanto as WQ longas são planejadas para um trabalho de uma semana a um mês. Mais do que pelo número de aulas, essa categorização dá-se em função das habilidades envolvidas em sua realização. Nas WQ curtas, os alunos terão contato com certa quantidade de informação e, ao final da WQ, darão algum significado as informações. Nas WQ longas, os alunos terão analisado uma grande quantidade de informações, transformando esses dados em algum produto que outras pessoas possam utilizar (Dodge, 2013).

Fonte: MIRANDA (2013, p. 51)

É possível destacar alguns pontos fundamentais das tecnologias digitais no ensino e em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (i) para Candau (1984), Libâneo (1994), Beluce e Oliveira (2012) é fundamental entender a bilateralidade no processo de ensino-aprendizagem. Significa dizer que a prática de ensinar e o de aprender são ações, interdependentes e complementares, que constituem o processo educacional; (i) para Palloff & Pratt (2005), Anastasiou (2005), Mazzioni (2009), Salinas (2004), Petricci & Batiston (2006), dentre outros, destacaram o papel das tecnologias digitais como os meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino-aprendizagem de acordo com as atividades e resultados desejados com objetivos bem definidos e Silva (2012), Masetto (2012), Mattar (2012), dentre outros, abordaram as tecnologias no contexto dos AVAs – Ambientes Virtuais de Aprendizagem destacando que elas são importantes para a prática pedagógica em concordância com um bom planejamento, contemplando as

especificidades do curso e do ambiente virtual utilizado e a capacitação do docente (MIRANDA, 2013).

Diante das tecnologias apresentadas e algumas delas utilizadas na mediação pedagógica e na aprendizagem dos professores no curso de formação continuada lato sensu pretende-se inferir que o leque de novas metodologias permitidas a esses professores utilizando de uma ferramenta digital trará contribuições significativas para seus alunos.

3. PERCEPÇÃO DOS CURSISTAS ACERCA DA FORMAÇÃO RECEBIDA E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Realizou-se uma pesquisa com 122 professores cursistas que concordaram em participar da pesquisa. Essa pesquisa teve como propósito verificar a percepção dos cursistas acerca da formação recebida no Curso de Especialização em Mídias na Educação a partir de cinco categorias analíticas: (1) organização do curso; (2) aspectos institucionais; (3) interesse e comprometimento do aluno; (4) relação com as mídias e novas tecnologias desenvolvidas no curso e (5) impressões sobre a EaD e a interação no ambiente virtual. Para isso, um questionário de avaliação foi aplicado presencialmente aos alunos, em cada um dos polos. O preenchimento desse questionário foi anônimo e voluntário.

A partir das categorias definidas, 16 perguntas sobre o grau de satisfação do aluno foram estruturadas nessa sequência, com cinco gradações (péssimo; ruim; regular; bom; ótimo): (a) seu conhecimento para acessar a plataforma Moodle; (b) com o material disponibilizado para o uso do Moodle; (c) seu conhecimento para realizar as atividades propostas pelos professores; (d) sua disponibilidade em dedicar-se ao curso; (e) com o curso de Mídias na Educação; (f) com a formação adquirida nos respectivos módulos do curso; (g) com a base teórica dada pelo curso para a aplicação das tecnologias na sala de aula; (h) sua capacidade para aplicar as tecnologias propostas no curso (i) sua aprendizagem para o uso das mídias na sala de aula em que você atua; (j) como você considera sua comunicação escrita e oral após o curso; (k) como você avalia esse curso na modalidade a distância; l) como você avalia a organização do curso; (m) avaliação dos professores do curso; (n) avaliação dos tutores do curso; (o) avaliação dos polos de apoio presencial e (p) avaliação do papel do CEAD na oferta do curso.

A Tabela 1 traz o resultado da análise do nível de satisfação dos professores concluintes do curso em relação a itens sobre a estrutura do curso; a aprendizagem com o curso e a avaliação do curso e dos envolvidos com o curso. De um modo geral, é importante observar que em nenhum dos itens avaliados houve grau significativo de avaliação como ruim, péssimo e regular. Observa-se que mais de 60% dos cursistas consideram como bom seu conhecimento para realizar as atividades propostas pelos professores; sua disponibilidade para dedicar-se ao curso; sua capacidade para aplicar as tecnologias propostas no curso e sua melhoria da comunicação escrita e oral após o curso. Quanto ao conhecimento e uso do Moodle, mais de 60% consideram como ótimo o conhecimento e o domínio desse ambiente virtual anterior ao curso. Entre 50% e 60% dos cursistas consideram ótima a formação dada pelo curso. Quanto à avaliação do curso, dos professores, dos tutores, dos polos de apoio presencial e da universidade como responsável pela oferta do curso, a avaliação de mais de 90% dos cursistas foi de grau de satisfação entre bom e ótimo.

Tabela 1 – Grau de satisfação dos alunos com alguns itens da pesquisa de opinião

Quesito	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
a) conhecimento para acesso Moodle	0,00%	0,00%	0,82%	36,07%	63,11%
b) material disponibilizado no moodle	0,00%	0,82%	2,46%	36,89%	59,84%
c) conhecimento para realizar as atividades	0,00%	0,00%	7,38%	66,39%	26,23%
d) disponibilidade em dedicar-se ao curso	0,00%	0,00%	14,75%	63,11%	22,13%
e) o curso de Mídias na Educação	0,82%	0,00%	5,74%	33,61%	59,84%
f) formação adquirida	0,00%	0,82%	4,92%	36,89%	57,38%
g) base teórica dada pelo curso	0,00%	0,82%	4,92%	41,80%	52,46%
h) capacidade para aplicar as tecnologias	0,00%	0,00%	4,92%	51,64%	43,44%
i) aprendizagem para o uso das mídias	0,00%	0,00%	4,92%	45,90%	49,18%
j) comunicação escrita e oral	0,00%	0,00%	2,46%	50,00%	47,54%
k) avaliação do curso na modalidade EAD	,82%	0,82%	2,46%	34,43%	61,48%
l) avaliação da organização do curso	0,00%	2,46%	9,02%	39,34%	49,18%
m) avaliação dos professores do curso	0,00%	0,82%	4,10%	42,62%	52,46%
n) avaliação dos tutores do curso	0,00%	1,64%	0,82%	36,89%	60,66%
o) avaliação dos polos de apoio presencial	0,82%	1,64%	2,46%	27,05%	68,03%
p) avaliação da UFOP neste contexto	0,82%	0,00%	5,74%	23,77%	69,67%

No Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica realizou-se uma pesquisa com 221 professores matriculados que concordaram em participar da pesquisa. As questões

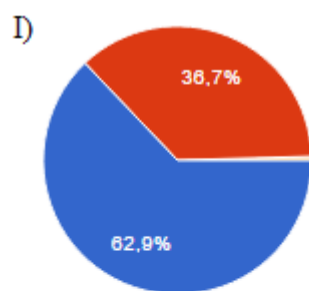
pesquisas apresentam o nível de satisfação dos professores a respeito de seus conhecimentos para acessar a plataforma Moodle, assim como para a realização das atividades propostas pelos docentes do curso. Além disso, foram realizados questionamentos a respeito do material didático e das videoaulas disponibilizadas na plataforma.

A partir desses dados, é importante observar que as respostas evidenciam alto grau de satisfação com o curso, não constando conceitos como ruim ou péssimo. Observa-se que mais de 96% dos professores consideram seus conhecimentos para acessar a plataforma Moodle, Gráfico I, como ótimos ou bons. Esse índice se mantém (96%) quando são questionados a respeito de seus conhecimentos para a realização das atividades propostas pelos professores, Gráfico II.

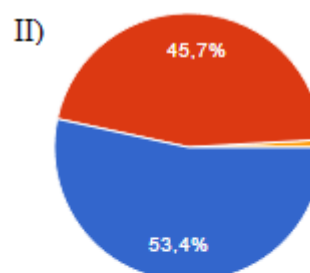
Quanto ao nível de satisfação com os materiais didáticos e com as videoaulas produzidas pelos docentes das disciplinas, gráficos III e IV, o índice de satisfação ainda é maior: 98% dos professores consideram os materiais ótimos ou bons e 99% consideram as videoaulas ótimas ou boas.

Gráfico I: Grau de satisfação com seu conhecimento para acessar a plataforma Moodle.

Gráfico II: Grau de satisfação com seu conhecimento para realizar as atividades propostas pelos professores.



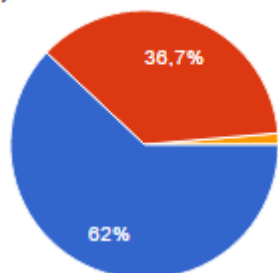
Ótimo	139	62.9%
Bom	81	36.7%
Regular	1	0.5%
Ruim	0	0%
Péssimo	0	0%



Ótimo	118	53.4%
Bom	101	45.7%
Regular	2	0.9%
Ruim	0	0%
Péssimo	0	0%

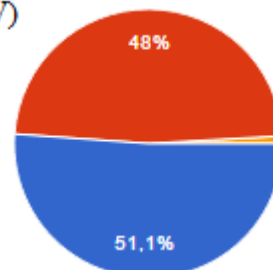
Gráfico III: classificação o material das disciplinas na plataforma.
 Gráfico IV: avaliação das videoaulas

III)



Ótimo	137	62%
Bom	81	36.7%
Regular	3	1.4%
Ruim	0	0%
Péssimo	0	0%

IV)



Ótimas	113	51.1%
Boas	106	48%
Regulares	2	0.9%
Ruins	0	0%
Péssimas	0	0%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as categorias analíticas propostas na avaliação com os cursistas sobre a organização do curso; os aspectos institucionais; o interesse e comprometimento do aluno; a relação com as mídias e novas tecnologias desenvolvidas no curso; as impressões sobre a EaD e a interação no ambiente virtual, os resultados obtidos na avaliação feita com os concluintes do curso apontam o grau de satisfação (bom e ótimo) em torno de 90% dos respondentes. Esse percentual, então, sinaliza que o projeto do Governo Federal visando permitir uma formação continuada para professores da educação básica, sua leitura crítica no âmbito escolar e, os conhecimentos adquiridos para utilização das ferramentas digitais no contexto educacional, está atingindo seu objetivo.

Diante do exposto é importante considerar que as tecnologias promovem mudanças nos métodos de trabalho dos docentes, gerando modificações no funcionamento das instituições como também no sistema educativo. Ao fazer o uso das tecnologias de forma contextualizada, o docente contribuirá para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, além de contribuir para a formação de um cidadão crítico, reflexivo com mais possibilidades educacionais e profissionais.

Pode-se então, esperar que, a partir da utilização e do desenvolvimento de utilização das tecnologias digitais aplicadas à prática pedagógica, o educador será capaz de produzir e articular conteúdos com uma nova roupagem para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e para atingir a proposta pedagógica da escola em que esse profissional atua.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. *Estratégias de ensinagem*. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- BELLONI, Maria Luzia. *Educação a Distância*. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2009.
- BELUCE, Andrea; OLIVEIRA, Katya. *As estratégias de ensino e de aprendizagem em condições de ensino online*. Revista Digital Hipertextus, v. 9, n.6, dez, 2012. http://www.hipertextus.net/volume9/06-Hipertextus-Vol9-Andrea-Carvalho-Beluce_&_Katya-Luciane-de-Oliveira.pdf. Acesso em: 08 mai 2013.
- CANDAU, Vera. *Didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CRUZ, Dulce M.; BARCIA, Ricardo. M. *Educação a Distância por Videoconferência. Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 150/151, p. 3-10, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://penta2.ufrgs.br/edu/videoconferencia/dulcecruz.htm>> Acesso em: 15 jun. 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.
- MASETTO, Marcos T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Ed. Summus, 2012.
- MATTAR, João. *Tutoria e Interação em Educação a Distância*. SP: Cengage learning, 2012.
- MAZZIONI, S. *As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis*. In: CONGRESSO USP - CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. Anais. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos92009/283.pdf>. Acesso em: jul. 2013
- MILL, Daniel. *Docência Virtual*. São Paulo: Ed. Papirus, 2012.
- MIRANDA, FABIO N. *Estratégias pedagógicas no processo de ensino aprendizagem nos cursos na modalidade a distância*. 2013. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, . Orientadora: Adriana Maria Tonini.
- MOODLE. *Documentos*. Disponível em: <http://docs.moodle.org>. Acesso em: 18 jun 2013.
- PALLOFF, R., & PRATT, K. *Online learning communities revisited*. The Annual conference on distance teaching and learning, 2005. Disponível em: http://www.uwex.edu/disted/conference/resource_library/proceedings/05_1801.pdf. Acesso em: dezembro de 2011.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. *Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade*. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

PROJETO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. UFOP. 2010.30p. Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação - SEED. Documento disponível na Internet: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 05/12/2012.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA. UFOP. 2013.35p.

SILVA, Marco. *A formação de professores para a docência online*. São Paulo: Ed. Loyola, 2012.

SALINAS, J. *Cambios metodológicos con las TIC. Estrategias didácticas y entornos virtuales de enseñanza-aprendizaje*. Bordón 56 (3-4) pp. 469-481, 2004.

]

TONINI, A. M. *Mídias na Educação na Modalidade a Distância: A Experiência da Universidade Federal de Ouro Preto no Contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB)*. In: V Seminário Internacional de Educação a Distância: meios, atores e processos, 2013, Belo Horizonte. V Seminário Internacional de Educação a Distância: meios, atores e processos, 2013.

TONINI, A. M.; OLIVEIRA, B. R. . *Especialização em Coordenação Pedagógica: o projeto pedagógico do curso de formação continuada de professores da educação básica*. In: Adriana Maria Tonini; Breyner R. Oliveira. (Org.). Coordenação Pedagógica e Formação Continuada de Professores. 1ed. Juiz de Fora: Editar, 2015, v. 1, p. 11-25.